

# **COVID-19 E ESTADO DE HIPERCOAGULABILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

**REGAZZINI; Plínio de Oliveira<sup>1</sup>, SILVA; Bruna Onofre Colombo<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

1. Introdução A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus, reconhecido como vírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), de elevada gravidade, alta transmissibilidade e de disseminação mundial. Os primeiros relatos da infecção foram descritos no final do ano de 2019, em Wuhan, província de Hubei, China. Desde então se espalhou rapidamente pelo mundo, resultando em mais de 501 milhões de pessoas infectadas e aproximadamente 6,19 milhões de mortes. Embora a maioria das pessoas infectadas com a Covid-19 desenvolvam sintomas leves ou moderados, 15% podem evoluir com complicações. A síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) é a manifestação clínica mais grave, que evolui para insuficiência respiratória aguda. Além disso, podem ocorrer sepse e choque séptico, estado de hipercoagulabilidade e isquemia agravados por hipoxemia que estão estreitamente relacionados com a exacerbação da infecção. O estado pró trombótico induzido pela infecção é denominado coagulopatia induzida pela sepse (SIC, sigla em inglês) e precede a coagulação intravascular disseminada (CIVD). 2. Objetivo Esse trabalho tem como objetivo revisar a relação da gravidade da Covid-19 com os achados clínicos de trombose e quadros de CIVD, baseando-se na fisiopatologia da SDRA e nos distúrbios de coagulação desencadeados pelo processo inflamatório exacerbado. 3. Métodos Para revisão literária foram utilizados os seguintes bancos de dados: Elsevier, Jama, Nature, New England Journal of Medicine, News Lab, NCBI, PubMed, The Lancet, SCIELO, Sociedade Brasileira de Cardiologia e Ministério da Saúde. A linha de busca baseou-se em "Covid-19 e estado de hipercoagulabilidade" E "Complicações cardiovasculares em pacientes com Covid-19". Foram selecionados artigos e publicações do período de 2019 a 2021. 4. Resultados A Sociedade Internacional de Trombose e Hemostasia (ISTH, sigla em inglês) em 2001 definiu a CIVD como "uma síndrome adquirida caracterizada pela ativação intravascular da coagulação com perda de localização decorrente de diferentes causas que podem originar e causar danos à microvasculatura, que se suficientemente grave, pode produzir disfunção orgânica". Atualmente, sabe-se que o conceito de CIVD na sepse é um distúrbio de coagulação induzido por infecção, mas também caracteriza uma resposta inflamatória sistêmica aguda que leva à disfunção endotelial e por ser uma resposta tromboinflamatória afeta os desfechos do paciente. Sabendo que a Covid-19 provoca uma resposta pró inflamatória e compromete as vias normais de coagulação, gera-se um estado de hipercoagulabilidade. Com isso, estudos mostram que de acordo com critérios estabelecidos pela ISTH, mais a identificação dos critérios de gravidade em pacientes sépticos com coagulopatia associada demonstram a correta indicação da terapia anticoagulante para melhor desfecho frente a tais complicações. A utilização de anticoagulantes, principalmente nos pacientes em estado crítico, não é isenta de riscos e pode estar associada às complicações hemorrágicas graves. Dessa forma, a indicação desse recurso deve ser particularizada, respeitando os perfis de risco trombótico e hemorrágico.

<sup>1</sup> União das Faculdades dos Grandes Lagos  
<sup>2</sup> União das Faculdades dos Grandes Lagos

5. Conclusão Esse trabalho trouxe como ênfase os principais distúrbios sistêmicos que levam ao estado de hipercoagulabilidade gerados pela evolução severa da Covid-19. Por ser um quadro clínico que evolui com alta morbimortalidade quando grave, mostra a necessidade de mais evidências científicas. (resumo - sem apresentação) Clínica médica

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19, Hipercoagulabilidade, Trombose